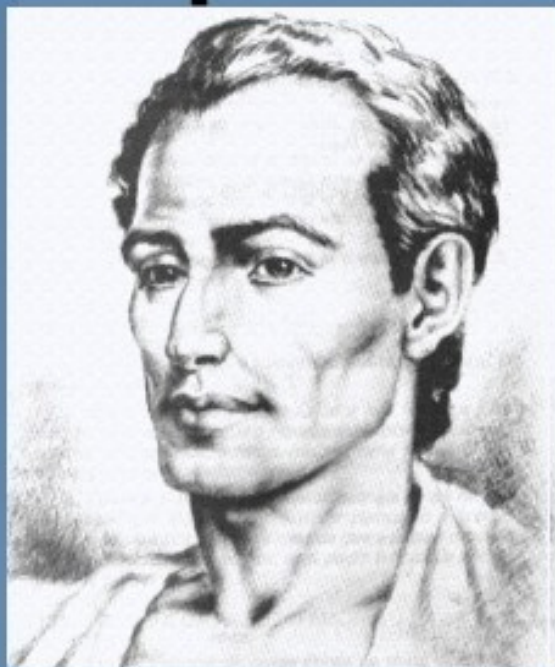


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXXIX – Amanhã

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIX)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIX)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XXXIX – Amanhã	O Consolador	04
Complementos		
Os males da ansiedade	O Consolador	05
Sigamos, destemidos, o nosso caminho	O Consolador	07.
Colheremos o bem ou o mal... amanhã	O Consolador	09.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIX)

Amanhã

Reunião pública 19/06/1959

Questão 166

Muitas vezes, por semana, repetimos a palavra “amanhã”.

Costumamos dizer “amanhã” para o vizinho que nos pede cooperação e consolo.

Habitualmente relegamos para amanhã toda tarefa espinhosa.

Sempre que surge a dificuldade, pedindo maior esforço, apelamos para amanhã.

Sem dúvida, o “amanhã” constitui luminosa esperança, com a renovação do Sol no caminho, mas também representa o serviço que deixamos de realizar.

É da lei que a conta durma com o devedor, acordando com ele no dia seguinte.

No instituto da reencarnação, desse modo, transportamos conosco, seja onde for, as oportunidades do presente e os débitos do passado.

É assim que os ricos de hoje, enquistados na avareza e no egoísmo, voltarão amanhã no martírio obscuro dos pobres, para conhecerem, de perto, as garras do infortúnio e as duras lições da necessidade; e os pobres, envenenados de inveja e ódio, retornarão no conforto dos ricos, a fim de saberem quanto custam à tentação e a responsabilidade de possuir; titulados distintos do mundo, quais sejam os magistrados e os médicos, quando menosprezam as concessões com que o Senhor lhes galardoa o campo da inteligência, delas fazendo instrumento de escárnio às lutas do próximo, ressurgirão no banco dos réus e no leito dos nosocômios, de modo a experimentarem os problemas e as angústias do povo; filhos indiferentes e ingratos tornarão como servos apagados e humildes no lar que enlameiam, e pais insensatos e desumanos regressarão no tronco doméstico, recolhendo nos descendentes os frutos amargos da criminalidade e do vício que cultivaram com as próprias mãos; mulheres enobrecidas que fogem ao ministério familiar, provocando o aborto delituoso pela fome de prazer, reaparecerão enfermas e estéreis, tanto quanto homens válidos e robustos, que envilecem a vida no abuso das forças respeitáveis da natureza, ressurgirão na ribalta do mundo, carregando no próprio corpo o desequilíbrio e a moléstia que adquiriram invigilantes.

Não te esqueças, portanto, de que o bem é o crédito infalível no livro da eternidade, e recorda que o «depois» será sempre a resultante do “agora”.

Todo dia é tempo de renovar o destino.

Todo instante é recurso de começar o melhor. Não deixes, assim, para amanhã o bem que possas fazer. Faze-o hoje.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIX)

Os males da ansiedade

A ansiedade vem se transformando em um dos maiores inimigos do homem contemporâneo.

Como se a vida não lhe favorecesse com a bênção do tempo, e ignorando a lição de que tudo acontece no momento certo, invigilante, o homem tenta viver hoje o que só pode ser vivido amanhã. Nessa inquietação angustiosa ele não vive o hoje nem o amanhã.

Jesus, psicólogo inigualável, conhecedor dos efeitos nocivos da ansiedade, advertia: “Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal”. (*)

Não quis Jesus ensinar que devêssemos ser negligentes com relação ao futuro; no entanto, convidou-nos a vencer a inquietação, a preocupação exagerada, ou seja, a ansiedade.

Não esqueçamos que os momentos de cada dia são valiosos; a natureza nos ensina a não pular etapas, sem que soframos a penalidade através de resultados indesejáveis.

O homem ansioso no desejo de antecipar o que imagina ser importante, embora na maioria das vezes seja apenas ingênuo capricho, atrai também dores e contrariedades sobre si.

Todo fruto colhido antes do tempo apresenta sabor desagradável. O lavrador ao lançar a semente ao solo tem que se submeter ao sacrifício da espera; somente assim, será beneficiado com o sucesso da colheita.

O benfeitor espiritual Emmanuel afirma que as ansiedades armam muitos crimes e jamais edificam algo de útil na Terra, e que precede sempre a ação de cair. (**)

Não são poucos os que, não sabendo esperar dias melhores que poderiam muito bem serem conquistados com mudança de atitude e trabalho, ansiosos, precipitam-se pela porta ilusória do suicídio.

É verdade que a ansiedade é natural e necessária, no entanto, quando exorbita, torna-se causa de muitas enfermidades e decisões impulsivas, requerendo muitas vezes séculos para a devida reparação.

Em qualquer circunstância devemos trabalhar a mente para que mantenhamos a serenidade. Dessa forma, não sofreremos antecipadamente por algo que poderá nem acontecer.

Mesmo que a vida nos acene com acontecimentos desagradáveis, na área da saúde, da afetividade, das relações familiares e profissionais, mantenhamos acesa a chama da esperança, entregando a Deus as nossas aflições, recordando a advertência do Mestre inesquecível: “Tenho vos dito isto para que tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIX)

Somente Deus, que tem o poder de mudar o tempo, permitindo a tempestade, também tem o poder de agir no tempo certo, permitindo que o sol surja com todo o esplendor.

F. Altamir da Cunha, Os males da ansiedade – O Consolador – Nº 226 – 11/09/2011.

(*) **Mt.** 6:34;

(**) **Emmanuel**, Pão Nosso, (Chico Xavier).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIX)

Sigamos, destemidos, o nosso caminho.

“Luta e aprimora-te, trabalha e realiza com o Cristo, e aguarda confiante, o futuro, na certeza de que a vida de hoje te espera, sempre justiceira, amanhã.”
(Emmanuel, no livro “Fonte Viva”, item 128, psic. de Chico Xavier.).

Sigamos, destemidos, o nosso caminho. Olhares sempre para a frente em busca do oásis de paz e felicidade que todos almejamos.

Caso olhemos para trás, o fazemos apenas para vislumbrar e socorrer aqueles que nos seguem de mãos estendidas. A retaguarda nos faz crescer em solidariedade, quando aprendemos devidamente os valores do sentimento, enquanto a vanguarda nos remete ao esforço constante por dias melhores.

O ontem nos informa quanto já trilhamos, o hoje nos possibilita o exercício do trabalho cotidiano e a vivência de novas experiências, já o amanhã nos lecionará a necessidade de laborarmos arduamente na construção do futuro desejado.

Por mais que queiram nos ajudar, por mais que almejem nos apoiar, ou por mais que nos motivem pelas velas da vida, e isso é facultado pelas benéficas leis universais, somente poderemos edificar o nosso patrimônio evolutivo por nós mesmos. A sábia justiça divina nos disponibiliza os meios, mecanismos e condições, mas a utilização de tais artifícios dependerá, exclusivamente, de nós.

Em assim sendo, tomemos consciência de que nada nos chegará às mãos de forma fácil, até porque, se for fácil, não renderá os devidos benefícios ao necessário aprendizado. As dificuldades, sim, carregam consigo as marcas em brasa que realmente fixam cada lição ministrada.

Cuidemos então de direcionar a nossa vida de tal maneira que, cada vez mais, se aproxime do Evangelho de Jesus, esse notável manual da boa convivência que nos encaminha a uma vida de fraternidade, esperança, realizações e conquistas espirituais.

Qualquer outro caminho ou direção que tomarmos, por certo, nos propiciará, fatalmente, a queda no abismo das atitudes irresponsáveis que produzirão as mais trágicas consequências, nascedouro de rios de lágrimas e vulcões de dor.

Não nos iludamos, então, esperando que dos “céus” desçam as mais intensas benesses ou os mais gloriosos louros, como dádivas de Deus, enquanto permanecermos de braços cruzados. Na verdade, os benefícios divinos estarão sempre na potencialização das iniciativas e nos ideais que carregamos ou devemos carregar. Assistência espiritual nunca nos faltará, mas os esforços em aproveitá-la, devidamente, dependerá única e exclusivamente do nosso interesse.

“Ajuda-te e o céu te ajudará” ou “batei e a porta vos abrirá”. Nessas máximas evangélicas estão contidas, em profundidade, as mais belas e motivadoras lições, com potencial para

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIX)

nos impelir, seguramente, na direção das conquistas sublimes e indispensáveis ao nosso aprimoramento espiritual.

Então, sem medo, revolta ou inconformismo diante dos mais pesados desafios da vida, sejamos sempre determinados, conforme preceituam as imorredouras lições de Jesus Cristo.

Cada criatura, aqui na Terra está colocada no centro das melhores e maiores oportunidades para edificar seu progresso espiritual. Tudo ao redor dela, se bem aproveitado, constituirão degraus de uma escada rumo à paz e à felicidade... Sonho de todos nós.

Reflitamos.

Waldenir A. Cuin, Sigamos destemidos, o nosso caminho.

– O Consolador – Nº 735 – 22/08/2021

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXIX)

Colheremos o bem ou o mal... amanhã.

Os que não acreditam na continuidade da vida após a morte costumam dizer que o que aqui se faz somente aqui se paga.

Realmente, se prejudicamos o nosso próximo, estamos sujeitos a receber do próximo, ainda nesta vida, o tão decantado “troco”. Se somente fizermos o bem, somente colheremos o bem.

Mas o mal que for feito aqui também perdura, após a morte. Este pode ser o caso das obsessões.

Também perduram na vida espiritual as boas amizades que fazemos, durante a nossa encarnação.

Se é assim que acontece, por que não escolhermos os bons caminhos? Por que não entrarmos pela porta estreita, como Jesus nos recomendou?

Na sua bondade infinita, Deus nos deu o livre-arbítrio.

Como vemos em O Livro dos Espíritos – Livro Terceiro – As Leis Morais – Capítulo X: Lei de Liberdade: Resumo do Móvel das Ações Humanas –, “Sem o livre-arbítrio o homem não tem culpa no mal, nem mérito no bem; e isso é de tal modo reconhecido que no mundo se proporciona sempre a censura ou elogio à intenção, o que quer dizer, à vontade; ora, quem diz vontade, diz liberdade”.

O homem não poderia, portanto, procurar desculpas no seu organismo para as faltas sem com isso abdicar da razão e da própria condição humana, para se assemelhar aos animais. E se assim é para o mal, assim mesmo deveria ser para o bem”.

Ao corrigirmos as nossas más tendências; ao evitarmos cometer infrações contra as Leis Morais; ao permitir que de nossa parte reine o bem, pleno e absoluto, concorreremos para a melhoria do mundo de hoje.

E construiremos, hoje, uma sociedade cada vez mais justa, que se refletirá num mundo de paz e luz, da sociedade de amanhã.

Altamirando Carneiro, Colheremos o bem ou o mal... amanhã.

– O Consolador – Nº 655 – 02/02/2020